

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-131

DINÂMICA FOLICULAR DE ÉGUAS DURANTE O PERÍODO SECO NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO PIAUÍ

Deyse Naira Mascarenhas Costa¹; Maísa Silva Sales²; Siluana Benvindo Ferreira¹; Luiz Harlilton Cavalcante Monteiro Mota²; Ícaro Oliveira Torres de Souza³; Filipe Nunes Barros³; Marlon de Araujo Castelo Branco¹; José Adalmir Torres de Souza⁴

¹Doutoranda Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-UFPI; ²Mestre em Ciência Animal; ³ Mestrando Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-UFPI; ⁴Profº. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária- Centro de Ciências Agrárias-UFPI. E-mail: luizharlilton10@hotmail.com

Nos equinos, a mudança na duração do dia é o controlador primário da dinâmica folicular em ritmos reprodutivos estacionais (GINTHER, 1992). Na região Nordeste do Brasil, onde as variações fotoperiódicas são mínimas, as éguas ciclam e ovulam o ano todo, com ligeira concentração de estros no início do ano, quando a precipitação pluviométrica e a disponibilidade de alimentos são favoráveis (SOUZA et al., 1995). O presente trabalho analisou a dinâmica de crescimento folicular de éguas mestiças, durante o período seco do ano, na região Norte do Estado do Piauí. O experimento foi realizado de agosto a dezembro, compreendendo o período de seca da região. Foram utilizadas 30 éguas com idade média de sete anos e peso corporal médio de 300 Kg. Todas as éguas foram diariamente avaliadas por exames ultrassonográficos, com registro do número de folículos ovarianos, classificados como pequenos (≤ 15 mm), médios (entre 15 e 25 mm) e grandes (≥ 25 mm), e do diâmetro de até três folículos maiores por ovário. Os dados obtidos foram estatisticamente analisados com os testes de Duncan e MEANS ($p > 0,05$), não houve diferenças entre os grupos. As médias dos números de folículos *pequenos*, *médios* e *grandes* foram, respectivamente, $10,5 \pm 1,0$; $2,8 \pm 0,75$ e $1,6 \pm 0,52$. O padrão de dinâmica de crescimento folicular permitiu o estabelecimento de três categorias de éguas: *cíclicas regulares* (20%) com intervalos médios de 21 dias, *cíclicas irregulares* (40%) com intervalos longos e irregulares, e *acíclicas*, sem nenhuma evidência de ovulação ao longo do período estudado. O diâmetro do folículo pré-ovulatório nas éguas *cíclicas regulares* foi $40,8 \pm 3,8$ mm e nas *cíclicas irregulares* $40,1 \pm 3,5$ mm. Conclui-se que apenas 20% dos animais utilizados no experimento apresentaram ciclos estrais regulares durante a época seca do ano, na região Norte do Estado do Piauí.

Palavras-chave: Dinâmica folicular; éguas; ultrassonografia.

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-132

DISPLASIA CÍSTICA MAMÁRIA E PIOMETRA EM GATA: RELATO DE CASO

Felipe Morales Dalanezi¹; Fabíola Soares Zahn²; Sidnei Nunes de Oliveira¹; Endrigo Adonis Braga de Araujo¹; Luis Fernando Mercês Chaves Silva¹; Nereu Carlos Prestes²

¹Residente em Reprodução e Obstetria Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp - Botucatu, SP; ²Professor do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp - Botucatu, SP. E-mail: fmdalanezi@gmail.com

A displasia cística mamária ou mastose é uma enfermidade rara descrita em gatas adultas ou idosas; essa condição é caracterizada pelo aparecimento

de cistos mamários volumosos contendo líquido claro, róseo ou azulado. Na maior parte dos casos, as lesões são encontradas em todas as mamas, dando um aspecto referido como “peito esponjoso”; menos freqüentemente, pode ocorrer o aparecimento de pequenos cistos em apenas uma ou duas glândulas mamárias. A piometra caracteriza-se por um acúmulo de secreção piosanguinolenta dentro do útero de fêmeas caninas e felinas, sendo sua ocorrência mais rara em gatas. O presente relato trata de um caso de displasia cística mamária associada à piometra em uma felina doméstica, sem raça definida, com 11 anos de idade, pesando 3,4Kg, atendida no Ambulatório de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Unesp – Botucatu – SP. O proprietário referiu que não havia feito uso de contraceptivos, porém relatou que o animal apresentava cios freqüentes e prolongados. Segundo o proprietário, a gata já havia apresentado o mesmo quadro de formações císticas nas mamas (estas haviam sido drenadas algumas vezes, vindo a recidivar) e, na ocasião deste atendimento a queixa primária era apatia e anorexia há dois dias. Ao exame físico observou-se saculações em diversas mamas, que à palpação apresentavam conteúdo fluido recoberto por com uma camada delgada de pele. À palpação abdominal percebeu-se um discreto aumento de volume uterino. Com o exame ultrassonográfico foi visualizado o conteúdo anecóico em cornos uterinos. Foi efetuada a drenagem das formações císticas mamárias, com retirada de 125 mL de líquido translúcido e levemente amarelado que, ao exame citológico após centrifugação, revelou uma grande quantidade de macrófagos espumosos carregados de grânulos basofílicos e pleomórficos. O tratamento efetuado foi a ovaringosalpingohisterectomia (OSH) com objetivo de remover o útero comprometido e cessar a fonte de progesterona endógena. Após o tratamento, o animal não voltou a apresentar recidiva do quadro de displasia mamária, até o momento deste relato.

Palavras-chave: piometra, glândula mamária, felina

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-133

DUCTO EPIDIDIMÁRIO EM OVINOS ADULTOS. REEXAME DA MORFOLOGIA E IMUNOLocalização DE AQUAPORINA 9 (AQP9)

Bruno Cesar Schimming¹; Patrícia Fernanda Felipe Pinheiro¹; Rafael de Matteis²; Raquel Fantin Domeniconi¹

¹Professores do Departamento de Anatomia, IBB, Botucatu – UNESP; ² Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu – UNESP. E-mail: bruno@ibb.unesp.br

As aquaporinas (AQPs) são proteínas essenciais para a regulação do volume celular e o transporte de água transepitelial. O transporte de água e soluto no epidídimo é necessário para o estabelecimento de um ambiente luminal próprio para a maturação e armazenamento de espermatozoides. Os epidídimos de dois animais foram destinados à rotina histológica por cortes corados em hematoxilina e eosina e tricrômico de Masson, para as observações morfológicas. A identificação da expressão da AQP9 foi efetuada com os epidídimos de cinco animais, submetidos à rotina de imunoistoquímica. O epitélio de revestimento do epidídimo em ovinos é do tipo colunar pseudoestratificado, com uma população celular composta de células principais, basais, apicais e delgadas. De modo geral, os tipos celulares encontrados no epitélio de revestimento epididimário, apresentaram o mesmo padrão de reatividade no segmento inicial, cabeça e corpo epididimários, onde uma reação fraca a moderada foi observada nos núcleos das células principais, basais e apicais. Os estereocílios encontrados na borda luminal do epitélio das regiões citadas, praticamente, não apresentaram qualquer tipo de reação

à AQP9. Estes achados diferiram do relatado para o rato. Na região da cauda epididimária, foi observada uma reação intensa à AQP9 na borda luminal do epitélio de revestimento, incluindo os estereocílios que, nesta região, formam a chamada borda em escova, semelhante ao descrito para o cão. Os núcleos das células epiteliais também expressaram reação moderada à AQP9. Assim, possivelmente, a forte expressão encontrada na borda luminal do epitélio desta região, poderia indicar que se trata de um local, onde a AQP9 é muito ativa, aumentando a permeabilidade do epitélio à água e a solutos, visando contribuir para a origem de um ambiente propício e vital ao armazenamento dos espermatozoides.

Palavras-chave: epidídimo, aquaporinas, imunoistoquímica, ovinos

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-134

EFEITO DA ANTECIPAÇÃO DO USO DA PROSTAGLANDINA NO PROTOCOLO DE IATF EM VACAS LEITEIRAS

Luiz Harlilton Cavalcante Monteiro Mota¹; Marlon de Araújo Castelo Branco²; Yndyra Nayan Teixeira Carvalho¹; Luana Soares de Melo Evangelista¹; Ícaro Oliveira Torres de Souza¹; José Adalmir Torres de Souza³

¹Pós-graduandos em Ciência Animal - UFPI, ²Pós-graduando do Renorbio - UFPI, ³Prof. Dr. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária - UFPI. E-mail: luizharlilton10@hotmail.com

Foi avaliado o efeito da antecipação do uso da prostaglandina em um protocolo de sincronização para Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) em vacas leiteiras. O experimento foi realizado no período de dezembro de 2012 a abril de 2013, em propriedades pertencentes à bacia leiteira de Teresina, PI. Foram utilizadas 132 vacas lactantes da raça Girolanda, com idade variando entre 5 a 7 anos, pesando em média 450 kg e escore corporal variando de 2,9±0,4 (escala de 1-5). As fêmeas foram selecionadas previamente por exames ginecológicos, por meio de ultrassonografia. No D0 os animais receberam um dispositivo intravaginal contendo 1,9g de progesterona (Sincrogest[®]) e 2 mg, por via IM, de benzoato de estradiol-BE (Sincrodiol[®]). Os animais foram divididos em dois grupos que acordo com o dia da aplicação da prostaglandina, no GI (n=67), foi aplicado 0,150 mg de D-Cloprostenol no D7 e no GII (n=65), foi aplicado 0,150 mg de D-Cloprostenol no D9, e para todos os animais foi realizado no D9 a retirada dos dispositivos intravaginais, a aplicação de 400UI de gonadotrofina coriônica equina-eCG (NOVORMON[®]) e 0,6 mg de cipionato de estradiol (E.C.P[®]), sendo inseminando todos os animais 56 horas após a retirada dos dispositivos. A variável taxa de prenhez foi analisada pelo teste não-paramétrico de Qui-Quadrado ao nível de 5% de significância, no programa SAS (SAS Institute Inc., Cary, NC, USA, 2002). No GI, os animais que receberam a prostaglandina no D7, apresentaram uma taxa de prenhez de 53,7% diferindo do GII o qual recebeu a prostaglandina no D9, e apresentou apenas 41,5% de taxa de prenhez (p<0,05). Segundo Roberson et al. (1989) e Savio et al. (1993), a exposição a quantidades elevadas de progesterona circulante pode afetar o padrão pulsátil de LH com conseqüente redução do crescimento folicular. Portanto, a antecipação da aplicação da prostaglandina do dia nove para o dia sete no protocolo de IATF aumentou significativamente a taxa de prenhez em vacas Girolandas lactantes.

Palavras-chave: IATF, vacas, prostaglandina

REPRODUÇÃO ANIMAL

P-135

EFEITO DA CENTRIFUGAÇÃO NA QUALIDADE DO SÊMEN DE CAPRINOS CRIOPRESERVADO E AVALIADO PELO TESTE DE TERMO RESISTÊNCIA

Marlon de Araújo Castelo Branco²; Yndyra Nayan Teixeira Carvalho¹; Antonio de Sousa Junior¹; Luiz Harlilton Cavalcante Monteiro Mota¹; Luana Soares de Melo Evangelista¹; João Mendes Frazão Sobrinho¹; Deyse Naya Mascarenhas Costa¹; Ícaro Oliveira Torres de Souza¹; Filipe Nunes Barros¹; Isolda Márcia Rocha do Nascimento¹; José Adalmir Torres de Souza³

¹Pós-graduandos em Ciência Animal UFPI, ³Pós-graduando Renorbio UFPI, ³Prof. Dr. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária- UFPI. E-mail: icaro_torres@hotmail.com

Foi avaliado o efeito da centrifugação na qualidade do sêmen de caprinos submetidos à criopreservação e submetido ao teste de termo resistência (TTR). O sêmen foi colhido por Vagina Artificial de seis machos e os ejaculados foram avaliados quanto ao volume (ml), turbilhonamento (0-5), motilidade total (%) e vigor (0-5). Cada animal forneceu dez ejaculados, metade (G1=5) submetida à centrifugação (600 g), durante dez minutos, seguido de diluição em meio apropriado (TRIS-Gema) e criopreservação em palhetas de 0,25 mL, em máquina automatizada (TK3000) e armazenadas a (-196 °C); a outra metade (G2=5), não centrifugada, foi diluída e criopreservado nas mesmas condições do G1. Após descongelamento (37°C/30 segundos) as amostras foram avaliadas quanto à motilidade e vigor, compreendendo o “tempo zero” da avaliação pelo TTR. Esse mesmo material foi utilizado para avaliação do TTR nos tempos 60, 120 minutos, após incubação em banho Maria a 37°C. As médias dos parâmetros de motilidade e vigor pós-criopreservação do sêmen submetido à centrifugação e avaliado nos tempos 0, 60 e 120 minutos foram respectivamente de 23,33±5,94; 13,6±5,63 e 8,05±3,46 para motilidade e 2,33±0,4; 1,46±0,56 e 1,22±0,59 para vigor. O sêmen criopreservado sem ser submetido à centrifugação e avaliado nos tempos 0, 60 e 120 minutos apresentou medias de motilidade e vigor pós-criopreservação respectivamente de 26±9,47; 15,00±8,04 e 9,16±5,49 para motilidade e 9,16±5,49; 1,44±0,50 e 1,30±0,45 para vigor. Ao comparar as medias para os parâmetros de motilidade e vigor observou-se a ausência de diferença significativa (P<0,05) entre o sêmen criopreservado centrifugado e não centrifugado. Conclui-se, portanto, que o método de congelamento (centrifugado e não centrifugado) não interfere na qualidade espermática pós-congelamento, para os parâmetros motilidade e vigor avaliados pelo teste de termo resistência.

Palavras-chave: Caprino, centrifugação, criopreservação, Sêmen.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-136

PESO RELATIVO DO BAÇO EM FRANGOS DE CORTE MACHOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Fernanda Heloisa Litz¹; Naiara Simarro Fagundes²; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini³; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento⁴; Evandro de Abreu Fernandes⁵; Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva⁶

¹Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ²Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ³Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás; ⁴Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁵Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁶Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. E-mail: paula-andrada@hotmail.com